

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



### A GLOBALIZAÇÃO VISTA POR MEIO DE CHARGES: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Área do trabalho: Ciências Humanas

Anderson Luiz Rodrigues de Oliveira, Thiago Batista Biscaya de Souza, Andressa Silva Hoffmann, Ana Carla Barbosa Cardoso, Júlia Victória dos Santos Soares, Charlei Aparecido da Silva ([andersonluizparanorte2012@gmail.com](mailto:andersonluizparanorte2012@gmail.com))

Filiação dos autores: PET-Geografia, Faculdade de Ciências Humanas (FCH), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, Mato Grosso do Sul

**RESUMO:** O trabalho busca evidenciar a importância do uso de diferentes linguagens no processo ensino-aprendizagem, evidenciando o uso de charges para o ensino de temas geográficos. Diante da escolha do tema globalização são apresentadas e analisadas charges, as quais são vinculadas a temas transversais da Geografia. Observou-se que a utilização de linguagens no ensino facilita o processo de assimilação e aprendizagem, torna-se uma alternativa de aproximar temas abstratos com a realidade e o momento histórico-social.

*Palavras-Chave:* Linguagens, Ensino, Didática.

#### Introdução

O ensino de Geografia nos proporciona desenvolver o senso crítico e os olhares acerca do espaço geográfico em que vivemos. Porém, para compreender o espaço, é necessário entender os processos históricos que se desdobram nele, conforme destaca o geógrafo Milton Santos “O espaço é uma acumulação desigual de tempos” (Santos, 1986, p. 209). Nessa perspectiva, correlacionamos o tema Globalização, elencando fatores que transformam e refazem o espaço. Essa relação entre o ensino e o tema possui uma enorme complexidade, mas, levando em conta que o conhecimento é construído de forma coletiva, buscamos possibilidades de diferentes linguagens para melhorar a relação entre educador, conteúdo e aluno, em sala de aula.

A Globalização é um dos temas mais relevantes inseridos no ensino básico de Geografia, em específico no ensino médio, justamente por possuir uma enorme complexidade, elencando as relações entre os países e abordando fatores políticos, culturais, econômicos e sociais. Sabemos que essa forma de apresentação das relações globais não é recente, e vai se configurando em conjunto com o modo de produção capitalista. De acordo com Andrade (2009), “A globalização [...] é fase de um processo que se iniciou com o surgimento do modo de produção capitalista que, a partir da Europa Ocidental, estendeu-se por toda a superfície da Terra”. Devemos considerar também que, devido aos avanços científicos, um novo sistema de técnicas foi sendo produzido no fim do século passado, tendo como fundamento as tecnologias da informação, que passaram a ser fundamentais para as relações humanas a nível global, principalmente com o advento da internet.

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



Em razão desse modo acelerado de acesso às informações, fica difícil para a escola e os professores competirem com a quantidade de imagens, vídeos e aplicativos que estão na internet, tão facilmente disponíveis aos alunos. Logo, a lógica do ensino não deveria ser de competição e/ou exclusão dessas linguagens e ferramentas do ambiente escolar, mas sim incluí-las em uma dinâmica de ensino que aproveita esses conteúdos para, inclusive, criticar as contradições desse sistema globalizado. No universo das linguagens, as charges abrem espaço para outras maneiras de se pensar e representar a espacialidade vivida e percebida pelos alunos e, à vista disso, Ramos (2009, p. 21.) aponta a charge como “[...]um texto de humor que aborda algum fato ou tema ligado ao noticiário. De certa forma, ela recria o fato de forma ficcional, estabelecendo com a notícia uma relação intertextual”. Outro aspecto que esse autor destaca é que estar vinculado a um fato do noticiário jornalístico é a principal diferença entre a charge e o *cartum*. Além disso, a charge se restringe a um único quadro, que pode criar uma sequência narrativa em seu interior, diferente das tiras, onde se criam sequências narrativas a partir de dois ou mais quadros.

Nesse mundo conectado que se apresenta, a produção e o acesso às charges foram facilitados, principalmente a partir de redes sociais como o Instagram, que prioriza o compartilhamento de imagens. Se antes as charges estavam restritas, em grande parte, aos jornais, agora encontra na internet um terreno fértil para produção e compartilhamento no dia-a-dia. Esse contexto nos apresenta uma grande necessidade de incorporação dessa linguagem pela escola, objetivando a compreensão do tema Globalização e de suas complexidades. Logo o objetivo posto é discutir elementos vinculados ao tema a partir de três charges, que serão analisadas por suas possibilidades e potencialidades na inserção das mesmas no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia.

### Método e procedimentos

A primeira etapa do desenvolvimento da pesquisa envolveu a escolha da temática da pesquisa, ficando definida: a Globalização. Essa eleição do tema se deu por conta de sua relevância no ensino básico, dentro da disciplina de Geografia. A importância do tema foi percebida pelos integrantes do PETGeografia que já haviam passado por alguma disciplina de estágio, ofertada no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados.

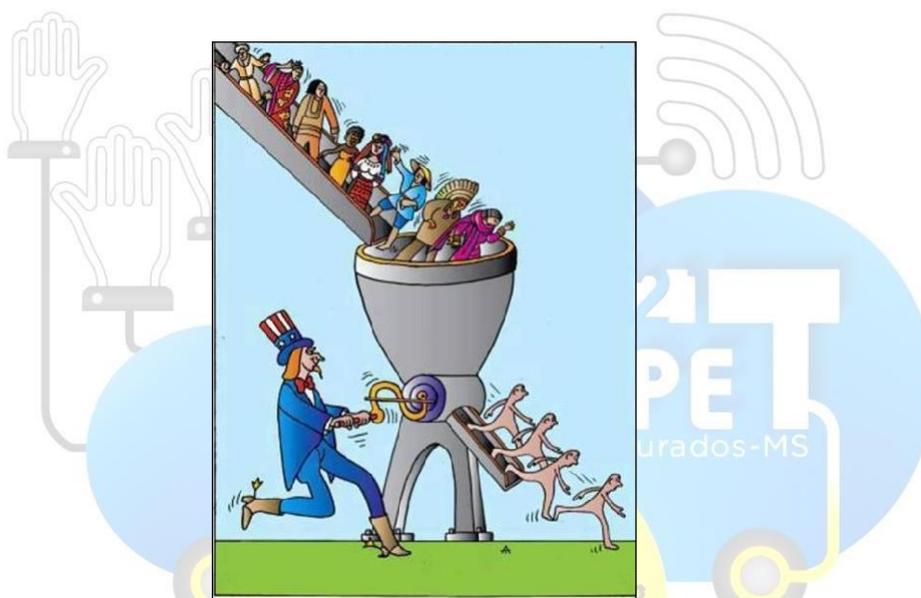
Na segunda etapa, a partir da escolha do tema, a linguagem charge foi eleita por suas possibilidades e potencialidades, como ferramenta de crítica às contradições de um mundo globalizado, (des)aprendido no ensino básico, evidenciada na disciplina de Geografia.

Posteriormente foram selecionadas três charges sobre o tema globalização e, diante disso, foram realizadas discussões baseadas em autores, geógrafos e geógrafas que discutem a temática, possibilitando identificar no conjunto das charges selecionadas elementos acerca dos processos de globalização e seus significados.

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

### Resultados e Discussão

Na figura 1 podemos observar a caricatura do “Tio Sam”, que representa a personificação dos Estados Unidos da América. Na charge são representadas várias etnias e culturas do mundo que entram em uma espécie de “moedor” operado pela figura do Tio Sam, transformando a diversidade cultural em uma cultura padronizada, homogênea.



**Figura 1** - Globalização Cultural (TALIMONOV, 2008)

Na figura 2 a charge apresenta a caricatura de um indígena sendo confrontado por meio do consumo de uma cultura. Na charge, essas mercadorias/hábitos se apresentam a partir de uma TV.



**Figura 2** - Globalização (CARVALHO, 2018)

Na figura 3, podemos observar 4 personagens que compõem a charge, a uma certa distribuição espacial no globo e elementos que distinguem suas culturas. As

caricaturas apresentadas na charge representam determinados países dos quais cada um é sintetizado a partir de uma função desempenhada no mundo globalizado. Evidencia-se as relações de poder e de subserviência.



**Figura 3 - O mundo globalizado. (CARVALHO, 2013)**

A análise das charges 1 e 2 permitem ser levantados questionamentos sobre o impacto na cultura proporcionado pelo mundo globalizado. A partir da charge 1 é possível discutir a relação da indústria cultural Norte Americana, que impulsionada pela globalização promove uma homogeneização cultural por meio da música, do cinema, da língua, etc. Na figura 2 é possível compreender os meios pelos quais são provocadas essas padronizações das culturas, sendo o “consumo” o principal elemento abordado pela charge. Nesse sentido, de acordo com Andrade (2009, p. 5) “A globalização é feita em função de uma uniformização dos hábitos e costumes nos vários países, mas ela encontra resistência de povos [...] desejam manter um mínimo de fidelidade à sua etnia e à sua cultura.”

Com a charge 3, pode ser discutido, sobretudo, o trabalho no contexto da globalização e a intensificação das desigualdades sociais no mundo atual. A figura demonstra que a participação no mundo globalizado é diferente, uns se beneficiam do processo, já outros atuam de forma apenas a prestar serviços, ou seja, mão-de-obra, esse sendo uns dos principais pontos que geram desigualdades sociais e crises no mundo, sendo um processo injusto e desigual de distribuição e acesso a bens sociais.

Esses elementos que foram identificados nas charges potencializam o processo de ensino-aprendizagem no ensino de Geografia pois sua utilização “permite apresentar os conteúdos de uma forma interessante e atrativa envolvendo os alunos(as), já que as charges possuem caráter irreverente, humorístico e opinativo que visa e proporciona a crítica”. (FACIO, 2016)

Nesse sentido, para que o aluno interprete a charge, o interlocutor (o professor) deve trabalhar esses elementos que estão sintetizados na mesma. Deve atuar na decodificação da mensagem que a charge pretende passar. Sobretudo em charges políticas, é preciso que o leitor recupere os dados históricos de seu contexto de produção para entender seus textos, além de identificar as caricaturas que geralmente as compõem bem como seus significados. Observa-se assim a necessidade de um

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



conhecimento prévio, o qual antecede a análise, evidenciando-se o papel fundamental do interlocutor, do professor.

### Conclusões

Diante desses aspectos levantados, observados e discutidos a respeito dessa linguagem, podemos apontar as charges como uma ótima possibilidade para o ensino ao iniciar uma discussão com os alunos, como se buscou demonstrar aqui, ou até mesmo de fazer um apanhado geral sobre alguma questão latente, já que estas criam uma situação crítica e satírica, que acaba sintetizando determinado tema e suas complexidades. E, nesse sentido, é importante atentar para que não nos limitemos apenas às charges e nas sínteses produzidas por estas, é preciso ir além. É necessário trabalhar com os conceitos de uma realidade complexa, a partir da qual as charges ganharam existência, não apenas para compreender a charge, mas para que esta sirva, no contexto escolar, para evidenciar os temas, os colocar em discussão, para que, a partir desses processos, os alunos desenvolvam a autonomia do pensamento, o senso crítico. Enfim, devemos utilizar as linguagens de modo que estas não tenham um fim em si mesmas.

### Referências

- Correia de Andrade, M. (2009). Brasil: Globalização e Regionalização. GEOgraphia, V.3 (Nº5), 7-14.
- CARVALHO, M. *Moisés Cartuns*, 2013. Disponível em: <<https://moisescartuns.wordpress.com/2013/10/04/601>>. O mundo Globalizado, Acesso em: 27/07/21.
- CARVALHO, M. *Moisés Cartuns*, 2018. Disponível em <<https://moisescartuns.wordpress.com/2018/08/12/globalizacao-4>>. Globalização, Acesso em: 27/07/21.
- FACIO, Edinaldo. **A charge como linguagem para o ensino de Geografia**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016. Curitiba:SEED/PR.,2018.V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_geo\\_uel\\_edinaldofacio.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_uel_edinaldofacio.pdf)> . Acesso em 26/07/21. ISBN 978-85-8015-093-3
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos** – coleção Linguagem & Ensino. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.
- SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1986, 3ª edição, 236p.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.
- TALIMONOV, A. **Desenhos animados de A. Talimonov**, 2008. Disponível em: <<http://talimonov.gallery.ru>>. Globalização Cultural, Acesso em: 27/07/21.